

# DETERMINAÇÃO SOCIAL RELACIONADA AOS ÓBITOS POR LESÕES INTENCIONAIS EM UMA REGIÃO INTERESTADUAL DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

**Acelino Neto de Araújo Holanda <sup>1</sup>; Thiago Matheus Nunes Barros <sup>1</sup>; Quézia Dominique Ribeiro Soares <sup>1</sup>; Glória Maria Pinto Coelho <sup>2</sup>; Kátia Simoni Bezerra Lima <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduando (a), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/104

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Mortalidade. Região PEBA.

**ÁREA TEMÁTICA:** Vigilância em saúde.

## INTRODUÇÃO

Os índices de causas externas, aqueles que tratam sobre os casos de óbitos não naturais, são elementos utilizados para compreender como estão organizados os diversos tipos de violências na sociedade (SOUZA et al., 2020), além de serem uma ferramenta de análise da qualidade de assistência médica assim como a qualidade de registro (CARDOSO et al., 2020). Com isso em perspectiva, a violência, como problema de saúde pública, é um processo resultado de muitas causas históricas, econômicas e psicossociais, desse modo, para a sua compreensão, é necessário contexto cultural, econômico, sociopolítico e condições de segurança (WANZINACK et al, 2018), e, portanto, necessário de vir à luz da compreensão sob os diversos fatores da determinação social que envolvem essa questão. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar a mortalidade por lesões intencionais em municípios da Região Interestadual Vale Médio do São Francisco, traçar o perfil das vítimas fatais, bem como relacionar os resultados com os determinantes sociais presentes no contexto da região em acordo com a literatura científica disponível.

## METODOLOGIA

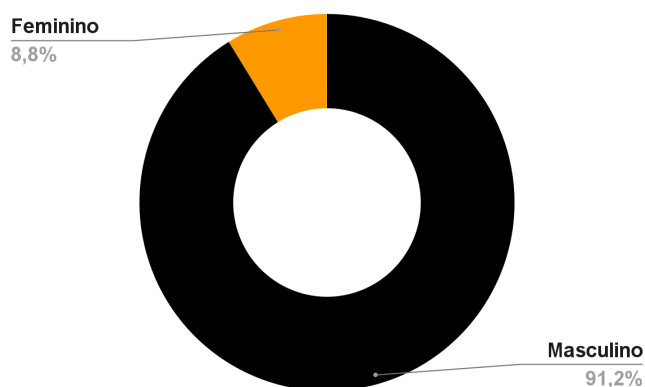
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e documental. A população estudada foi representada pelas informações referentes aos óbitos pelos diversos tipos de lesões intencionais registrados nos 53 municípios da Rede Interestadual de Saúde do Vale Médio do São Francisco (Rede PEBA). Essa rede de saúde é composta por municípios dos estados de Pernambuco e Bahia, ambos localizados no nordeste brasileiro. Todos os dados relacionados a essas ocorrências da região foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), ferramenta digital de acesso público alimentada pelo Ministério da Saúde do Brasil.

As lesões intencionais são aquelas onde existe a intenção de causar dano. Integram esse grupo as agressões, os homicídios, suicídios, privação ou negligência, sendo estas relacionadas, entre outras, às agressões causadas por violência. Nesse sentido, a coleta dos dados foi direcionada

por questões de identificação da ocorrência e da vítima, incluindo dados sociodemográficos e dados da cinemática do agravo, como tipo de lesão, local de ocorrência, entre outros. O recorte temporal abrangeu os anos de 2015 a 2020. A partir disso, foi feita a análise do perfil das vítimas por via de gráficos e tabelas feitas no Microsoft Office Excel. A interpretação e contextualização dos resultados foram realizadas com a bibliografia das principais bases de dados, como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

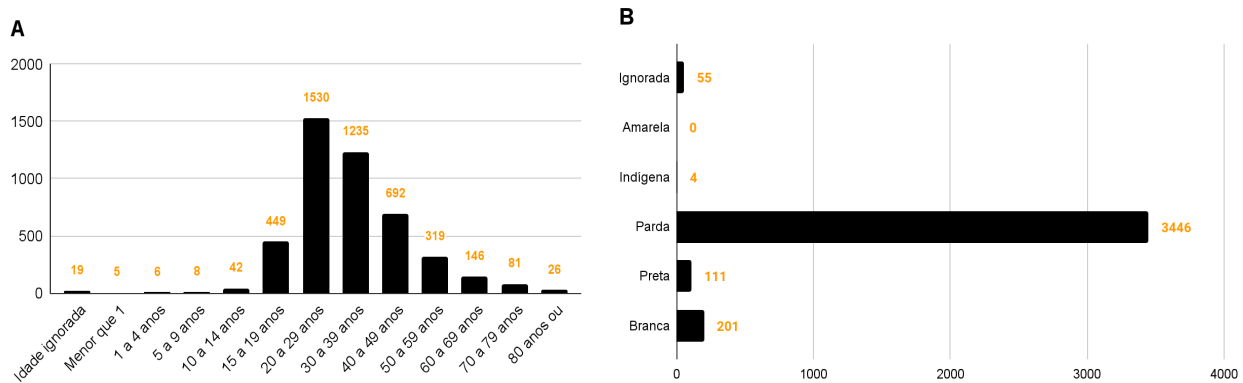
Gráfico 01: Óbitos por Lesões Intencionais na Rede PEBA segundo Sexo, 2015-2020



Fonte: O próprio autor. Adaptado de DATASUS/SINAN.

Entre 2015 e 2020, houveram um total de 4558 notificações de óbitos por lesões intencionais na região interestadual do Vale Médio do São Francisco. Desse total, 91% (n° = 4158) das vítimas eram do sexo masculino, com somente um caso ignorado no que se refere a essa variável. Esse é um dado que chama atenção e demonstra os símbolos e os modos de vivência da masculinidade no meio social, com frequente associação à necessidade de se expor ao risco (CARDOSO et al, 2020). Em concordância a isso, de modo geral, observa-se que há uma tendência global no que se refere a essa disparidade de gênero, já que, mundialmente, os homens podem ter mortalidade até quatro vezes mais elevada que mulheres (MALTA et al., 2021).

Figura 01: Óbitos por Lesões Intencionais na Rede PEBA segundo a Faixa Etária (A) e Cor/Raça (B), 2015-2020



Fonte: O próprio autor. Adaptado de DATASUS/SINAN.

Ao analisar a faixa etária dos registros dos óbitos no Figura 01, os jovens adultos de 20 a 39 anos correspondem ao maior número de vítimas da violência por lesões intencionais na Rede PEBA. Esse dado pode ser relacionado com o abandono escolar, antecedentes criminais, uso de drogas, abusos e violência doméstica (MALTA et al., 2021). Tais comportamentos e situações são consequência de fatores determinantes, a exemplo do desemprego, renda insuficiente e inserção no crime organizado (OLIVEIRA et al., 2022). Em complementaridade a isso, os dados mostram que, segundo a escolaridade, 70% das vítimas fatais por lesões intencionais na região analisada ( $n^{\circ} = 3221$ ) tinham até 7 anos de estudo, enquanto, no outro extremo, em 1,8% dos óbitos ( $n^{\circ} = 83$ ), as vítimas tinham 12 ou mais anos de estudo.

Com relação à cor/raça, é evidente no Quadro 01 que a parcela da população da Rede PEBA mais afetada pelas lesões intencionais são as pessoas de cor/raça parda, visto o percentual de 75% sobre todos os óbitos. Isso possui raízes históricas e se explica pelo fato de as pessoas negras serem as mais marginalizadas, com os menores índices de educação formal, e ocupam as posições mais precárias do mercado de trabalho bem como os bairros com mais indicadores socioeconômicos mais baixos (OLIVEIRA et al., 2022). Em continuidade, o maior número de óbitos ( $n^{\circ} = 1540$ ) foi observado nas cidades mais populosas da Rede PEBA, Petrolina/PE e Juazeiro/BA, que, apesar de pertencerem a dois estados diferentes, são contíguas e são o centro da região de saúde, com uma população total estimada em 2021 igual a 578.916 habitantes (IBGE). Cabe, nesse aspecto, destacar a importante determinação de classe social e ocupação do território nos níveis de saúde de um determinado estrato social, com uma desigualdade relativa mais acentuada em espaços mais desenvolvidos e desigualdade absoluta mais presente em espaços menos desenvolvidos (SANTOS, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade por lesões intencionais na Rede PEBA demonstra uma importante dinâmica dos determinantes sociais em saúde. Há um perfil em comum muito evidente dentre essas vítimas de causas externas: jovens adultos, negros, do sexo masculino, com menos escolaridade e residentes do centro Petrolina-Juazeiro. Com essa perspectiva, ao se colocar a violência como um problema de saúde pública, é primordial reconhecer o papel central de políticas públicas a curto e longo prazo a

fim de democratizar o acesso à saúde e, conseqüentemente, à segurança social e à qualidade de vida. Essas políticas devem ocorrer com base no combate às contrações sistêmicas com raízes históricas que existem no Brasil, como a concentração de renda, o subfinanciamento e desfinanciamento do setor público, a marginalização da juventude mais pobre como consequência do desemprego e falta de oportunidades, a persistente cultura patriarcal que introjeta a violência no comportamento do sujeito masculino, assim como na implementação do desarmamento da população.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Silvana et al. Perfil e evolução da mortalidade por causas externas em Joinville (SC), 2003 a 2016. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 28, n. 2, pp. 189-200. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020115>>.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortalidade de adolescentes e adultos jovens brasileiros entre 1990 e 2019: uma análise do estudo Carga Global de Doença. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 09, pp. 4069-4086. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12122021>>.

OLIVEIRA, A. L. S. DE et al. Perfil epidemiológico da mortalidade por homicídios intencionais no município de João Pessoa, Paraíba, 2011-2016. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2022, v. 44, n. 4, p. 212–223,. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2939/3030>>.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Classe Social, território e desigualdade de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade** [online]. 2018, v. 27, n. 2, pp. 556-572. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170889>>.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Contribuição da literatura sobre a temática violência e saúde nos 25 anos da Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 12, pp. 4791-4802. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.20322020>>.

WANZINACK, Clovis et al. Homicides and socio-environmental determinants of health in Brazil: a systematic literature review. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2018, v. 34, n. 12, e00012818. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00012818>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>.